

Comissariado da Auditoria

PARTE I

BALANÇO DAS ACÇÕES GOVERNATIVAS NO ANO 2008

Oito anos volvidos sobre a sua criação e reflectindo continuamente sobre a experiência que vem acumulando, ano após ano, o Commissariado da Auditoria, agora, em 2008, a operar com uma nova estrutura orgânica e com mais recursos, prossegue, firme, no cumprimento das atribuições cometidas por lei, os seus objectivos fixados, realizando auditoria financeira às contas do Governo, auditorias específicas e auditorias de resultados, procurando através das quais, realizar cabalmente a função de fiscalização sobre a boa execução e aplicação das finanças públicas e impulsionar com maior vigor a reforma e o auto-aperfeiçoamento da administração pública e, assim, alcançar a máxima eficiência e eficácia, na qual assenta a moderna administração pública.

A auditoria financeira às contas do Governo continua a ser tarefa prioritária da actividade anual do Commissariado da Auditoria. Em articulação com as tarefas de auditoria futuras e o novo regime de administração financeira pública, definido pelo Regulamento Administrativo n.º 6/2006, a Comissária de Auditoria emitiu, em 2007, o Despacho n.º 5/2007. Antecipando-se às dificuldades e novas questões que a execução do novo despacho da Comissária de Auditoria poderia suscitar no seio dos serviços públicos na elaboração das contas, o Commissariado preparou-se convenientemente e procedeu à mobilização de recursos humanos suficientes para, em tempo oportuno, dialogar com os serviços públicos, prestando-lhes apoio e esclarecimentos sobre as questões encontradas na elaboração das peças contabilísticas, de forma a que pudessem apresentar eficazmente as contas de gerência de 2007 ao Commissariado da Auditoria. Através dos novos modelos de mapas contabilísticos, o Commissariado da Auditoria passou a conseguir verificar de forma mais eficiente a situação financeira dos serviços autónomos. Utilizando um sistema de contabilidade único, o Governo apresentou pela primeira vez, em 2008, uma conta geral consolidada. Em conformidade, o Commissariado da Auditoria seguiu a política e as normas contabilísticas definidas pelo Governo para examinar a conta consolidada, a primeira apresentada pelo Governo, e verificar se cumpria os requisitos legais e se matérias divulgadas reflectiam a posição financeira da RAEM, tendo consequentemente apresentado a sua opinião de auditoria.

Paralelamente à auditoria à Conta Geral e às contas de gerência dos serviços autónomos, que foi concluída no tempo programado, o Comissariado da Auditoria continuou a analisar e avaliar os sistemas de gestão orçamental utilizados nos serviços públicos, o que constitui o trabalho preliminar para a consecução de um dos seus objectivos de médio e longo prazo – auditoria de sistema.

Nos dois últimos anos, o Comissariado da Auditoria levou a cabo uma série de auditorias em torno dos Jogos da Ásia Oriental. O exame ao funcionamento e à gestão financeira numa sociedade participada pelo Governo proporcionou valiosa experiência de auditoria, bem como alargou as perspectivas técnicas do pessoal do Comissariado da Auditoria no âmbito das auditorias específicas e de resultados. Em 2008, o Comissariado da Auditoria decidiu tomar o Comité Organizador dos Jogos Asiáticos em Recinto Coberto de Macau, S.A. como objecto de uma auditoria específica e divulgou o consequente relatório — “Gestão de fundos do Comité Organizador dos 2.os Jogos Asiáticos em Recinto Coberto, S.A.”. O relatório procurou essencialmente verificar se o procedimento de gestão de fundos foi capaz de afectar de forma eficaz os fundos e maximizar a sua rendibilidade. Foi desejo do Comissariado da Auditoria poder apresentar à RAEM sugestões com mais-valia e também uma referência com vista a despertar a atenção para a importância da gestão de fundos, por parte das empresas-projecto financiadas por dinheiro público.

Para além da realização de auditoria às contas do Governo, e como parte do seu plano anual de actividades, o Comissariado da Auditoria levou a cabo, em 2008, várias auditorias específicas e de resultados, a fim de examinar o nível de eficiência, de eficácia e de economia demonstrado pelos respectivos sujeitos a auditoria no exercício das suas funções, tendo subsequentemente apresentado sugestões de melhoramento. No relatório “Gestão das publicações do Governo”, o Comissariado da Auditoria, examinou a actividade editorial do Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais e do Instituto Cultural e, com base nos respectivos resultados, apelou a todos os serviços públicos para que elaborassem instruções escritas conducentes à economia e à boa aplicação do erário público em todas as etapas da actividade editorial, desde o planeamento das publicações à gestão de armazém, passando pela definição das características técnicas e pelo controlo de custos. Noutro relatório concluído, incidindo sobre a “Aquisição e gestão de bens e serviços da Direcção dos Serviços das Forças de Segurança de Macau”, o Comissariado da Auditoria, com base em casos de aquisição de bens e serviços analisados, referenciou os aspectos nas diversas fases dos processos de aquisição conduzidos por aqueles Serviços passíveis

de melhoramento, nomeadamente no concernente ao planeamento, à realização de estudos, à realização de concursos e à adjudicação, procurando assim contribuir para elevar a eficiência e a eficácia das aquisições a realizar pelos serviços públicos em geral.

Para reforçar a capacidade e a diversidade técnica da equipa de auditoria, o Comissariado da Auditoria, em 2008, recrutou um conjunto de pessoas provenientes de áreas profissionais diversas. O Comissariado da Auditoria está agora em condições de recursos humanos mais favoráveis para fazer face às necessidades de auditoria futuras.

A participação activa em actividades de intercâmbio e conferências internacionais no âmbito da auditoria e a contínua auto-valorização profissional contribuem para um desempenho mais eficaz por parte do Comissariado da Auditoria. Em Maio de 2008, a Comissária da Auditoria participou na V Assembleia Geral da Organização das Instituições Supremas de Controlo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, realizada na cidade portuguesa do Porto. A participação foi em representação da RAEM, que detém o estatuto de observador na organização. Em reunião plenária, a Comissária da Auditoria manifestou o desejo de poder colaborar na realização de um seminário em Macau, ao qual a Assembleia Geral correspondeu com uma deliberação unânime no sentido de realizar o seminário em 2009. Em Outubro de 2008, a convite do Comissariado Nacional da Auditoria, este Comissariado participou no “Seminário de Auditoria Ambiental da Organização das Instituições Supremas de Auditoria da Ásia”, realizado na cidade de Hangzhou, onde relatou sobre a situação actual da auditoria ambiental na RAEM. Em finais do mesmo mês, vários técnicos de auditoria participaram no seminário “CPA Australia Forum 2008”, realizado em Hong Kong. No final do ano, a convite da Associação de Auditoria da Província de Guangdong, o Comissariado da Auditoria destacou elementos do seu pessoal de auditoria para participar no “Seminário sobre a Teoria e a Prática na Gestão de Auditoria em Guangdong, Hong Kong, Macau e Taiwan”, realizado em Cantão, onde apresentaram a comunicação intitulada “Dificuldades e Soluções na Auditoria de Resultados”. Com a participação em conferências e seminários internacionais, o Comissariado da Auditoria procura manter as relações de amizade com instituições congéneres do Interior e estrangeiras, partilhar com elas experiências de auditoria, bem como preparar-se para enfrentar novos desafios.

A realização sistemática de cursos de formação dirigidos ao pessoal de auditoria para enriquecer os seus conhecimentos técnicos e colocá-los a par das tendências internacionais mais recentes em auditoria constitui preocupação permanente do Comissariado da Auditoria. Em Março de 2008, a solicitação do Comissariado da Auditoria, a instituição suprema de auditoria do Paquistão realizou, em Macau, um curso específico de auditoria de resultados. Os formadores experientes expuseram o pessoal de auditoria a informações de auditoria mais actualizadas, alargaram-lhes a visão e contribuíram para elevar a sua competência profissional.

No domínio da divulgação, em 2008, o Comissariado da Auditoria afectou mais recursos e dedicou maiores esforços, tendo programado e executado vários projectos. O Comissariado da Auditoria implementou uma acção de divulgação dirigida a serviços públicos, apresentando aos respectivos dirigentes, chefias e trabalhadores pertinentes os fundamentos da auditoria e insistindo junto dos mesmos a cultura de economia. Simultaneamente, o Comissariado da Auditoria e a Direcção dos Serviços de Administração e Função Pública acordaram, com efeitos a partir de 2008, introduzir no programa do “Curso de Formação Essencial para os Funcionários Públicos”, um módulo temático, “Conhecer a cultura de auditoria”, em que é apresentada aos novos trabalhadores a actividade de auditoria do Governo da RAEM, bem como inculcar e reforçar neles a atitude de valorizar e usar apropriadamente os recursos públicos. O curso de auditoria realizado para os instruídos da Escola Superior das Forças de Segurança de Macau e dos Serviços de Alfândega tem sido uma acção continuada ao longo dos últimos anos, através da qual era apresentada uma panorâmica sobre a actividade do Comissariado da Auditoria e, ao mesmo tempo, era reforçada a consciência da importância da preservação dos recursos públicos.

Seguindo a programação definida, o Comissariado da Auditoria tem realizado, de modo continuado, sessões de apresentação sobre a auditoria do Governo junto de associações civis, estudantes do ensino superior e alunos do ensino secundário complementar. O Comissariado da Auditoria espera que, através das sessões de apresentação dirigidas a estratos sociais diferentes, a sociedade em geral venha a reconhecer a estreita relação entre os trabalhos de auditoria e os cidadãos, aperceber-se de que o valor da actividade auditoria reside na sua acção incentivadora da reforma administrativa, que, por sua vez, tem por objectivo último a prestação de serviços de qualidade aos cidadãos e materializar a acção governativa centrada no povo.

PARTE II

LINHAS DE ACÇÃO GOVERNATIVA PARA O ANO 2009

Para o próximo ano, o Comissariado da Auditoria, fiel à sua função e ao seu posto e no cabal cumprimento das suas atribuições legais, vai continuar a desenvolver firmemente a actividade de auditoria, que será alargada e aprofundada, com vista a elevar o nível da gestão e das operações financeiras dos serviços públicos, cumprindo assim a responsabilidade que lhe compete no desenvolvimento sustentável de Macau.

A auditoria de contas, durante muito tempo, ocupou um lugar importante nas actividades do Comissariado da Auditoria. Recursos em grandes quantidades eram afectos à auditoria à Conta Geral e às contas de gerência dos serviços autónomos, através da qual o Comissariado da Auditoria viria a ganhar o perfeito domínio sobre os modelos de execução orçamental e de gestão de contas dos serviços públicos. Para alargar a cobertura da auditoria e baixar os custos inerentes, bem como aumentar a sua eficácia e eficiência, no novo ano, o Comissariado da Auditoria, maximizando a afectação dos recursos existentes, vai, em paralelo, realizar a auditoria de contas e concluir metodicamente as tarefas preliminares da auditoria de sistema, que constitui um dos seus objectivos de médio e longo prazo.

A longa prática dos anos passados comprova que as auditorias específicas e de resultados produzem um impacto muito positivo no estímulo ao auto-aperfeiçoamento e à auto-valorização, bem como ao aumento da eficácia e eficiência e ao bom uso de recursos por parte dos serviços públicos. Durante o próximo ano, o Comissariado da Auditoria vai continuar a rever os resultados obtidos em anos anteriores, analisar as informações mais recentes e experiências de instituições congéneres do *Interior* e estrangeiras que sejam aplicáveis em Macau e, conforme as verificações detectadas na auditoria de contas, proceder a auditorias específicas mais concretas e aprofundadas sobre a gestão financeira e sobre o regime de controlo interno de determinados serviços públicos. Ao mesmo tempo, os projectos que envolvam recursos mais avultados, com risco de resultados mais elevado e sujeitos a maior atenção pública, depois de avaliados pelos critérios de importância, de risco, de tempestividade, de mais-valia e de viabilidade, serão constituídos objectos de auditoria de resultados pelo Comissariado da Auditoria, em que os respectivos serviços públicos irão ser

examinados sob o prisma de economia e de eficácia. A realização de auditorias específicas e de resultados vai continuar a ocupar um lugar de relevo no plano de actividades do Commissariado da Auditoria, pois, através delas, o Commissariado poderá apresentar as suas opiniões técnicas e sugestões de melhoramento para que os serviços públicos possam aprofundar os conhecimentos e melhorar as técnicas de gestão financeira e na aplicação apropriada e razoável do erário público.

Em 2009, Macau acolherá pela primeira vez um seminário da Organização das Instituições Supremas de Controlo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. O Commissariado da Auditoria, enquanto colaborador da realização, vai participar activamente neste seminário internacional e contribuir para que venha a ser um sucesso. O Commissariado espera que, através do seminário, os países e as regiões participantes possam vir a conhecer mais aprofundadamente a actividade de auditoria na RAEM e que, ao mesmo tempo, o pessoal de auditoria deste Commissariado possa aprender com as opiniões e sugestões das instituições possuidoras de experiências mais conceituadas. A realização do seminário em Macau poderá não só elevar o nível da auditoria e a competência técnica do Commissariado da Auditoria, como também irá contribuir para divulgar a imagem da RAEM, constituindo assim uma óptima ocasião para ambas as partes.

Para que os trabalhadores possam valorizar-se continuamente, tanto em termos de competências técnicas assim como em termos de realização de auditorias, o Commissariado da Auditoria vai, no novo ano, prosseguir com a política de formação interna e externa: por um lado, promove a realização de cursos especializados na área de auditoria para o pessoal do Commissariado, ministrados por especialistas e académicos com vasta experiência locais ou vindos do exterior e, por outro, de acordo com as necessidades de trabalho, envidar os maiores esforços para poder enviar pessoal adequado para participar em seminários de auditoria no *Interior* ou estrangeiro, de forma a que o pessoal de auditoria possa partilhar experiências com os seus homólogos e recolher informações actualizadas. O Commissariado da Auditoria acredita que a sua equipa só poderá cumprir as tarefas de auditoria de forma distinta e com elevada acuidade profissional, se se investir na sua melhoria contínua em conhecimentos técnicos, na aprendizagem, na introdução de técnicas adoptadas por instituições congéneres mais avançadas do *Interior* e dos países estrangeiros, bem como na intensificação de intercâmbio e de cooperação.

Em 2009, o Commissariado da Auditoria continuará a organizar sessões de apresentação sobre a auditoria dirigidas a dirigentes, chefias e outros trabalhadores pertinentes dos serviços públicos, com vista a, numa abordagem *de cima para baixo*, disseminar a cultura de auditoria. Ao mesmo tempo, vai estender a cooperação com a Direcção dos Serviços de Administração e Função Pública, mantendo a inclusão do módulo “Conhecer a cultura de auditoria” no programa do “Curso de Formação Essencial para os Funcionários Públicos”, com ajustamentos ao conteúdo conforme as necessidades e os destinatários concretos, tornando a acção uma actividade permanente do Commissariado da Auditoria, com o objectivo de que todos os novos trabalhadores possam conhecer a actividade de auditoria e o seu benefício social. Através de vias e formas diversificadas de divulgação, o Commissariado da Auditoria espera poder vir a reforçar as relações de cooperação com os serviços públicos e que os trabalhadores da função pública de todos os níveis possam vir a conhecer e aceitar melhor as atribuições e funções do Commissariado.

Com base na experiência acumulada, conclui-se que, para além da necessidade de consolidação no seio da função pública, a eficácia da actividade de auditoria poderá também ser melhorada havendo um conhecimento, respeito e aceitação por parte da sociedade civil. Neste sentido, o Commissariado da Auditoria vai procurar manter uma boa comunicação com as associações, fazendo com que figuras sociais possam conhecer as atribuições do Commissariado e, em conjunto, fiscalizar o uso adequado do erário público. No próximo ano, os estudantes do ensino superior e os alunos do ensino secundário complementar serão também destinatários das acções de divulgação. O Commissariado da Auditoria vai alargar a cobertura das acções, procurando que mais alunos venham a conhecer a actividade de auditoria do Governo e a noção de boa aplicação de recursos públicos e, assim, gradual e subtilmente, se consiga consolidar a cultura de auditoria.